

Delegado teria prometido “presente” ao doleiro Birigüi

Interceptações telefônicas das investigações contra o ex-prefeito Paulo Maluf e seu filho Flávio, em posse da Justiça Federal, revelam uma conversa entre Vivaldo Alves, o Birigüi, e outro doleiro. Na conversa gravada pela Polícia Federal em 11 de julho, Birigüi dá a entender que o delegado Protógenes Queiroz, que presidiu o inquérito, teria oferecido vantagens para que ele incriminasse a família Maluf.

Paulo e Flávio Maluf foram presos por motivos semelhantes, porque teriam oferecido vantagens para que Birigüi não os incriminasse. Para a defesa de Maluf, as gravações demonstram que o doleiro foi pressionado para depor contra os investigados em troca de se livrar da acusação. Apesar de ter sido denunciado pelo Ministério Público, o doleiro não havia sido indiciado pela PF.

Segundo o jornal *Folha de S.Paulo*, Birigüi afirma que ganharia proteção do delegado caso atribuísse a Maluf movimentações financeiras que o ex-prefeito não fez: “Do delegado, ele terminou dizendo pra mim: ‘olha, no final, eu vou acabar te dando um presente, entendeu. Eu falei, mas é material? E ele falou, ‘lógico que não’. Entendi que ele vai me aliviar no inquérito”.

Noutro trecho, Birigüi diz que o delegado o ajudaria em seus negócios de câmbio: “À determinada altura eu falei ó... eles acabaram com meu negócio lá no shopping. Sabe o que o delegado falou pra mim? Pode fazer o teu negócio lá que ninguém vai te incomodar”.

Procurado pela reportagem da **Consultor Jurídico**, Protógenes Queiroz, por meio da assessoria de imprensa do Departamento da Polícia Federal, afirmou que “houve um acerto com o doleiro para a delação premiada, tanto que o Ministério Público pediu para a juíza observar a colaboração feita por Vivaldo Alves”. Mas afirmou que “não houve qualquer pressão no sentido de direcionar o depoimento do réu”.

Date Created

22/09/2005